



Maurício Rosenblatt

Os Livros Estão de Volta

por Pedro Chaves

Mais uma vez os livros estão na praça. As barracas coloridas se misturaram aos jacarandás em flor. E, ao contrário de outros anos, esta vez não choveu. Só não houve festa. A XVI Feira do Livro foi instalada sem qualquer solenidade ou comemoração, numa homenagem póstuma ao jornalista Alcides Gonzaga, diretor da Companhia Jornalística Caldas Júnior, falecido esta semana.

As barracas ficarão na praça até o dia 14, fazendo a cultura mais acessível ao povo, com os preços dos livros reduzidos em 20%. É uma festa tradicional de Porto Alegre. E até mesmo os pequenos engraxates, geralmente tão irriquiotos, da Praça da Alfândega, sabem que nesta época chega a hora de dar lugar aos livros.

Nos 16 dias de duração da feira, gente de todas as idades estará rebuscando, como sempre aconteceu, em cada barraca os romances, antologias poéticas, obras de ficção científica ou mesmo os livros técnicos de sua preferência. Esta é a época da procura por Arthur Hailey, McLuhan, Marcuse, Fernando Sabino, Henry Miller, José Mauro Vasconcelos, J. G. de Araújo Jorge, Isaac Asimov e muitos outros nomes famosos. Enfim, é o povo buscando nas barracas desde o clássico dicionário até as deliciosas afirmações do Pequeno Príncipe de Saint Exupéry.

CONVÉM RECORDAR

A idéia de realização de uma feira de livros em Porto Alegre começou a surgir em 1955, quando o então vereador Say Marques, retornando de uma viagem ao Rio de Janeiro, perguntou aos nossos livreiros porque não seguíam o exemplo

dos cariocas e colocavam alguns estandes na praça da Alfândega para a venda de livros. A idéia frutificou e, no mês de setembro daquele ano, apareceram 14 barracas vendendo as obras da I Feira do Livro. Como quase sempre aconteceu depois, naquele dia houve muita chuva e muito vento. Mas o importante é que fora criada a Feira do Livro de Porto Alegre.

De lá para cá, quando chega novembro, as barracas coloridas vão invadindo a praça, cada vez em maior número.

O HÁBITO DEVE SURTIR

Muitos ainda não conhecem, é certo, os objetivos que tem a Feira do Livro. Falamos dos objetivos fora do âmbito comercial. Desde o princípio, a principal meta, de todas as feiras, foi criar as condições para que o público porto-alegrense adquira sempre mais o hábito da leitura. Esta a explicação da Câmara Riograndense do Livro, que organiza as feiras.

Há muitos anos dedicado aos livros, já que, além de membro da Câmara Riograndense do Livro, é representante da Editora José Olympio em Porto Alegre, o sr. Maurício Rosenblatt tem conhecimento de sobra para falar sobre os objetivos das feiras.

Por isto, ele vai explicando: "existe um grande número de pessoas que são verdadeiros leitores em potencial. São pessoas que, até mesmo, em muitos casos, nunca entraram em uma livraria ou adquiriram um livro e por isto não têm o

hábito da leitura. As feiras de livros têm por objetivo justamente estas pessoas. Oferecendo livros a preço mais baixo, os livreiros dão condições a que um maior número de pessoas adquira as obras de sua preferência. Mas não é só o preço que influi. A própria feira, com as livrarias e editoras reunidas num só local, faz com que o povo seja chamado à leitura. Assim, além do interesse imediato, que é a possibilidade de novos clientes e consequente venda de livros, existe um muito mais importante: criar as condições para que no futuro um número cada vez maior de pessoas adquira o hábito da leitura. Fazer com que, sempre mais, surjam novos leitores. Aquêles que até agora representam um potencial sem aproveitamento".

OS RESULTADOS

E será que todas as 16 feiras realizadas até agora conseguiram provar que alcançaram, pelo menos em parte, seus objetivos? Maurício Rosenblatt é que responde: "Existem dois aspectos a considerar. O primeiro, um tanto empírico, pois não temos condições de estabelecer realmente quais os resultados, está baseado nas afirmações de nossos livreiros, no sentido de que, após as feiras, muitas "caras novas" aparecem em suas livrarias, o que viria provar que, realmente, a Feira do Livro tem criado novos leitores. Um segundo aspecto é concreto. O exemplo tem frutificado. Se plantamos uma semente, já estamos colhendo os primeiros frutos. Ano passado a cidade de Santa Cruz realizou uma feira. Este ano, promoções similares foram organizadas nas ci-

dades de Novo Hamburgo, São Leopoldo, Cachoeira do Sul (com grande resultado) e também em Rosário do Sul".

CADA UM NO SEU LUGAR

Hoje em dia, os modernos meios de comunicação teria influência sobre o decréscimo do número de leitores? Ou seria a falta de livrarias uma das razões? Maurício Rosenblatt admite que "o maior problema para os editores brasileiros tem sido a falta de livrarias no país". Mas ele afirma que a falta de livrarias decorre diretamente da inexistência de uma massa consumidora. "Vender livros não é bom negócio. Não existe massa consumidora. Por isto as livrarias não proliferam, como acontece com as fruteiras, mercearias ou bares noturnos. Por outro lado, hoje em dia as pessoas são influenciadas pela TV, pelos suplementos culturais das revistas e jornais, e ficam sem os principais fatores para a leitura: o tempo e a disposição. Nas grandes cidades não existem estas condições. Por isto, com as feiras que realizamos todos os anos, estamos procurando, também, defender a permanência do livro como a base do conhecimento do homem. Afinal, neste particular, ele é insubstituível. É o grande meio da comunicação interna de cada indivíduo na sua formação cultural".

Até o dia 14 as barracas estarão na praça, misturadas aos jacarandás. É bom aproveitar. Afinal, mesmo que você não seja um leitor sistemático, deve lembrar que esta é a melhor oportunidade para adquirir aquele livro que você tem vontade de ler. E bem mais barato.

